**DIÁLISE PERITONEAL EM PEQUENOS ANIMAIS: Revisão de literatura**

**Jade Terra Schwarzenberg1\*, Pollyana Marques e Souza1, Daniel da Silva Rodrigues1, Jade Caproni Corrêa¹,**

**Ranielle Stephanie Toledo Santana1, Nayara Viana de Andrade2, Rubens Antônio Carneiro3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/ MG – Brasil – \*Contato: terra.schw@gmail.com*

*2 Médica Veterinária Residente– UFMG – Belo Horizonte – MG – Brasil*

*3 Professor do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – UFMG – Belo Horizonte – MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Um dos desafios na clínica de pequenos animais é a insuficiência renal, uma vez que há características desfavoráveis da doença que conferem limitações terapêuticas ao tratamento10. Essa pode ser classificada como insuficiência renal aguda (IRA) ou doença renal crônica (DRC)6 e uma de suas complicações é a azotemia, que se refere ao aumento a ureia e a creatinina, associado a sinais clínicos6.

A terapia dialítica tem sido usada com o intuito de remover resíduos metabólicos e corrigir distúrbios eletrolíticos da disfunção renal7. Existem dois tipos de diálise, a hemodiálise e a diálise peritoneal e, nesse trabalho será abordada a definição, cinética de fluidos, as indicações, contraindicações, os protocolos terapêuticos e as principais complicações da diálise peritoneal.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi elaborado a partir da leitura de artigos para coleta de informações e aglutinação do conhecimento em uma revisão de literatura. Para tal pesquisa foram utilizados sites de busca como Google Acadêmico e PubMed com palavras-chaves relevantes: “*diálise*”, “*diálise peritoneal*”, “*doença renal crônica*” e “*insuficiência renal aguda*”.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A diálise é um procedimento terapêutico que consiste na troca de água e solutos através de uma membrana semipermeável baseada no princípio de gradientes de concentração. O processo proporciona a remoção de solutos tóxicos endógenos ou exógenos bem como excesso de líquido presente no organismo, a partir da exposição indireta do sangue do paciente a uma solução mais concentrada5.

Os compartimentos envolvidos na diálise peritoneal são: sangue dos capilares, dialisante infundido no interior da cavidade e peritônio que atua como uma membrana semipermeável natural, que permitirá as trocas por diferença de gradiente5.

As toxinas/metabólitos que estão no sangue passam pela solução de diálise por difusão, processo no qual as substâncias passam de uma solução muito concentrada (o sangue com os metabólitos acumulados decorrentes da afecção renal11), para outra com concentração menor, que é a solução dialítica, e ocorre até que as soluções entrem em equilíbrio9. Assim, é encontrado o volume máximo de líquido intracavitário1. Além da difusão também ocorre um processo de convecção, que se trata do transporte de soluto associado ao transporte de água9,1.

A diálise peritoneal pode ser indicada em pacientes com quadros de hipercalemia persistente após tratamento clínico, hipercalcemia, hiperpotassemia, intoxicação com agentes dialisáveis, acidose grave de difícil correção, hipervolemia e uremia8, 2.

Sua principal indicação na medicina veterinária é em casos de insuficiência renal aguda e deve ser indicada quando o paciente apresentar valores de ureia superiores a 150mg/dL, e creatinina sérica maior que 3,5mg/dL, associada ao insucesso da terapia convencional por 24 a 48 horas3.

No caso de pacientes com doença renal crônica, a diálise peritoneal é indicada para aqueles com uremia não responsiva à terapia conservadora, e que apresentem concentração sérica de ureia superior à 90mg/dL ou de creatinina maior que 8mg/dL3. Na medicina veterinária, usa-se o método de diálise peritoneal ambulatorial contínua, em que o paciente permanece internado durante todo o processo3.



**Figura 1**: Esquema representativo de diálise peritoneal5.

Deve-se atentar, no entanto, sobre o tempo de uso das soluções dialíticas, uma vez que estudos em humanos comprovaram que o seu uso prolongado pode levar a alterações peritoneais, tendo início com modificações mesoteliais e progredindo para alterações submesoteliais, fibrose e vasculopatias12.

Antes do procedimento, devem ser corrigidas eventuais desidratação ou hipotensão. A diálise peritoneal pode ser dividida em: infusão, permanência e drenagem, os quais devem ser repetidos a cada uma ou duas horas4.

Para prevenir hipotermia e aumentar a permeabilidade, a solução deve estar aquecida entre 30°C e 38°C. Após o aquecimento, a solução deve ser infundida a uma taxa de 10 a 20ml/kg inicialmente e após 24 horas a infusão pode ser realizada na taxa de 30 a 40ml/kg, a duração da infusão deve ser de 10 a 15 minutos3.

O dialisado deve permanecer na cavidade abdominal durante 30 a 40 minutos e depois deve ser drenado para uma bolsa situada em nível inferior ao do paciente durante 20 a 30 minutos. Espera-se que o volume drenado seja em torno de 90 a 100% do volume infundido3.

Em relação às complicações relacionadas à dialise peritoneal, pode se citar complicações mecânicas, químicas e infecciosas, sendo esta última a mais frequente na medicina veterinária9,3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A diálise peritoneal é uma alternativa de grande valia no tratamento de pacientes azotêmicos e precisa ser realizada de maneira prudente e respaldada em conhecimento científico. Além disso, é necessário a associação de um conjunto de medidas terapêuticas que contribuam para o tratamento da doença de base.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**APOIO:**

 